

SESSÃO 4 – Iniciativas para o fortalecimento da Agricultura Familiar

Artigo: Avaliação Socioeconômica dos Sistemas Agroflorestais dos Agricultores Familiares do Município de Santo Antônio do Tauá, Pará

Autor: Carmen Lúcia de Oliveira Pereira, mestranda do Curso de Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal do Pará – UFPA.

Endereço: Conjunto Orquídea, Rua II – Casa 10, Canudos. Belém/PA, CEP 66.070.710.

A viabilidade dos sistemas tem sido analisada por diversos estudiosos que visualizam em sua implantação a possibilidade de recuperação dos ecossistemas degradados, apontando-os como uma excelente opção de atividade produtiva para a região amazônica, a semelhança do que já vem ocorrendo em áreas da América Central, em alguns países da América do Sul e em alguns Estados brasileiros. Na Amazônia, não obstante, a experiência das populações indígenas e de pequenos produtores rurais com “quintais”, estes sistemas ainda são relativamente pouco explorados, em parte pelo restrito grau de informações sobre seus diversos aspectos, principalmente à queles relativos aos seus impactos econômicos e sociais. A falta de pesquisas mais detalhadas impede que as instituições de fomento e crédito sintam-se seguras para promoverem a expansão de áreas com este sistema de uso da terra (SUT). Os agricultores familiares de Santo Antônio do Tauá, município da Mesorregião Metropolitana de Belém, no Pará, nos últimos dez anos, vem desenvolvendo estes sistemas. Em médias e grandes propriedades os sistemas encontram-se em franca expansão, entretanto, esse tipo de agricultor tem como manter-se no período de amadurecimento mais longo dos cultivos perenes. Importa saber se as combinações estabelecidas pelos agricultores familiares são capazes de assegurar a sua sustentabilidade e de suas famílias, enquanto espera o início de produção dos cultivos perenes e das espécies florestais. Na amostra realizada com esses agricultores constata-se que a maioria desenvolve os sistemas em estabelecimentos próprios. Nos sistemas silviagrícolas dos agricultores familiares, com área média de 2 a 3 hectares ocorre uma variabilidade de combinações, destacando-se: (i) cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), açaí (*Euterpe oleracea*), banana (*Musa spp*) e mamão (*Carica*

papaya); (ii) pupunha (*Bactris gasipaes*), açaí e puerária; (iii) banana, açaí e cupuaçu; (iv) coco-da-baía, banana e graviola; (v) banana, coco, cupuaçu, puerária e paricá (*Schyzolobium amazonicum*); (vi) pimenta-do-reino (*piper nigrum*), mamão, coco-da-baía e berinjela; (vii) banana, coco, açaí e mogno (*Swietenia macrophylla*); (viii) coco, cupuaçu, açaí, pupunha e café (*Coffea arabica*); e, (ix) cupuaçu, limão, pupunha, coco e castanha-do-pará (*Bertholettia excelsa*). A implantação do sistema não ocorre de forma simultânea, em algumas experiências observadas, inicialmente plantam banana, depois cupuaçu e, em seguida, o mogno. É comum o uso da puerária como cobertura viva para proteção do solo e reciclagem de nutrientes. A renda média destes agricultores é de 1 a 3 salários mínimos mensais, sendo que os agricultores familiares que cultivam hortaliças apresentam as melhores rendas mensais, coerente com pesquisas já desenvolvidas, no Estado do Pará, por Toniolo & Uhl, citados por Smith (1998), onde comprovam que as hortaliças, embora só representem 0,1% da área ocupada, geram um valor líquido da produção comercial equivalente a 73,9%. Da mesma forma, esses pesquisadores evidenciam a importância dos cultivos perenes, ocupando 18,6% das terras cultivadas e gerando um valor líquido equivalente a 21,5%. Recente estudo desenvolvido pela EMBRAPA/SUDAM comprova a potencialidade do município de Santo Antônio do Tauá para implantação de culturas perenes, fundamentais na implantação de sistemas Agroflorestais. Os agricultores do município, não obstante a constatação de que ainda utilizem práticas de corte e queima – pousio, caminham no sentido de uma agricultura mais sustentável, tanto do ponto de vista físico-biótico, como socioeconômico. Falta definir-se qual o tamanho ideal do sistema para as condições da agricultura familiar, que combinações são mais rentáveis, que repercussão tem esse sistema de cultivo na economia familiar, de modo a gerar benefícios sociais que justifiquem sua utilização, em detrimento de outros sistemas.

pupunha (*Bactris gasipaes*), babaçu (*Orbignya phalerata*) e dendê (*Elaeis guineensis*), a castanha-do-pará e frutas como cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), acerola